



PODER LEGISLATIVO
CIDADE DE GUARULHOS

A T A

3ª SESSÃO SOLENE

17ª LEGISLATURA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA

Em 29 de março de 2017

ATA DA TERCEIRA SESSÃO SOLENE DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA, DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, COM INÍCIO ÀS DEZOITO HORAS E TÉRMINO ÀS DEZENOVE HORAS E CINCO MINUTOS DO DIA VINTE E NOVE DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZESSETE.

PRESIDENTE: Vereadora Janete Rocha Pietá

MESA: Professor Rômulo Ornelas, Elói Pietá, Maria José da Silva Fernandes, Magali Silvestre, Daniel Vasquez, Ailton Mesquita Lima e Fernanda Matos.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Senhoras e senhores, autoridades presentes. Boa tarde. Nessa oportunidade será realizada a solenidade comemorativa aos **dez anos de atividades Unifesp em Guarulhos**. Convidamos a Excelentíssima Sra. Vereadora Janete Pietá para presidir essa solenidade.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Sobre a proteção de Deus, declaro a aberta a presente solenidade.

Para compor a Mesa, convidamos as seguintes autoridades: Professor Rômulo, Elói Pietá.

- Palmas.



A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Professor, vereador e coordenador do cursinho do Pimentas, o ex-prefeito Elói Pietá. A Professora Dra. Maria José da Silva Fernandes, representante da reitora da Unifesp.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Sr. Elói Pietá.

Chamamos para a Mesa a Professora Dra. Magali Silvestre, diretora acadêmica da Unifesp.

- Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - O Professor Dr. Daniel Vasques, coordenador do curso de extensão Humanidade na Atualidade da Unifesp.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convidamos o Ailton Mesquita Lima, funcionário da Unifesp.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - E para encerrar, Fernanda Matos, aluna da Unifesp.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Consigno a presença do Reinaldo Silva, que é assessor do deputado Alencar Santana.

[aplausos]

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convidamos a todos os presentes, cuja capacidade física assim o permita, para que em pé entoemos o Hino Nacional e o Hino à Guarulhos.

– É entoado o Hino Nacional Brasileiro e o Hino a Guarulhos.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convido a Sra. Janete Pietá, vereadora dessa edilidade para fazer o uso da palavra.

A SRA. PRESIDENTA (Janete Rocha Pietá) - Boa noite a todas e a todos. Eu quero saudar toda a Mesa que já foi denominada pelo cerimonial, e dizer que hoje é um dia histórico nessa cidade, porque nós



estamos nessa Casa comemorando dez anos. Dez anos não é qualquer coisa. Tem uma simbologia assim como 25 anos, dez anos significa a consciência quando a pessoa, a criança começa a criar todo um processo de desenvolvimento de independência. Eu queria dizer para todas e todos que esse evento, ele é um marco na cidade no sentido de aproximar o Poder Legislativo municipal de uma universidade que foi fruto de todo um trabalho de uma equipe que eu gostaria de nominar e saudar.

Em primeiro lugar, eu recuperei o programa de governo do Elói Pietá que na época fazia uma aliança para mudar Guarulhos, com o PT, PSB, PCdoB e PSTU.

E o quarto ponto deste programa de governo dizia e nesse momento eu quero homenagear a então secretária de Educação que aqui se faz presente, a professora e ex-vereadora Eneide Moreira. O quarto ponto dizia: educação, quarta grande marca de nosso programa, educação da creche à universidade. E dizer que foi um processo de construção de toda uma equipe e parceria dentro desse programa dizia o seguinte: Que iria buscar parceria com a universidade. E coube à Secretária de Educação liderada pela Professora Eneide e dentro de algumas professoras que foram convidadas que não estão presentes, mas que foram muito importantes para essa construção. Que foi a Professora Eloísa Cruz, a Professora Dra. Mitsiko Aquino que a gente conhece como a famosa Mimi e a Professora Dra. Lindabel Delgado, diretora pedagógica. Foram dois anos de intensa discussão com o reitor da escola, na época o Dr. Ulysses, para que em 2007 pudesse, sim, ser instalado o campus Guarulhos da Unifesp. É um momento feliz, é um momento de recordar e ao mesmo tempo dizer que temos uma perspectiva pela frente. Nós não queremos só dez anos, nós queremos muito mais. E para finalizar, porque nós vamos ser breves, porque teremos uma aula às sete horas, eu gostaria de também dizer que nós na Casa, tem um projeto de Decreto Legislativo nº 591, de minha autoria, que estabelece: "A Câmara Municipal de Guarulhos realizará Sessões Solenes anualmente". Então, certamente, a partir de 2018, essa Casa terá, o 11º ano da universidade será em uma Sessão Solene. Hoje, está sendo em uma Sessão comemorativa.

E, no mais, muito obrigado e dizer que é muito importante e justifico a ausência do presidente Soltur que tinha me avisado que ia fazer uma pequena intervenção cirúrgica, e teve uma intercorrência, ele não veio, mas ele me comunicou e, por isso, eu presido esta Sessão. De qualquer maneira, nós temos que agradecer muito, que ele muito solícitamente junto comigo e o Professor Daniel, aceitou a idéia e durante esse ano todo nós teremos oito aulas, às últimas quartas-feiras do mês, com exceção de setembro que será na segunda sexta-feira... segunda... a última segunda-feira do mês por motivo de estar já ocupado a última quarta-feira. Então, sintam-se em Casa. Essa Casa é do povo. E o povo trazer a sua experiência e também a universidade vir conosco celebrar uma parceria e trazer o mundo acadêmico para esse espaço é para nós um motivo de grande satisfação. Muito obrigado,



boa celebração, e parabéns à Unifesp e eu peço que, de pé, a gente dê uma salva de palmas para essa instituição.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Parabéns, Unifesp. E agora eu convido o Sr. Professor Rômulo Ornelas, vereador dessa edilidade, para fazer uso da palavra.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS - Boa noite a todos e todas. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da vereadora Janete Pietá, e é lógico que em dois minutos não dá para mim fazer aqui um histórico do que representa a Unifesp aqui em Guarulhos. Eu sou coordenador de cursinho comunitário e milito nesse movimento popular da cidade, participei dessa luta dos movimentos sociais para que Guarulhos tivesse uma universidade pública, porque Guarulhos aqui sempre foi comandada aqui pelo capital privado da Educação, principalmente da Educação superior, e nossa luta era para que Guarulhos tivesse essa alternativa.

Eu não vou me alongar aqui não porque parece que ex-alunos da Unifesp, a Fernanda, vai falar, a Fernanda é ex-aluna da Unifesp e ex-aluna do cursinho. E também faz parte da história dos movimentos sociais que lutou pela Unifesp. O que a Fernanda falar aqui, tem meu aval, muito obrigado.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convido o Sr. Elói Pietá, ex-prefeito de Guarulhos, a fazer uso da palavra.

O SR. ELÓI PIETÁ - Boa noite a todos e a todas. Depois nós vamos cantar os parabéns a você, né, dos dez anos da Unifesp. Eu me recordo que nós sentíamos um déficit enorme aqui na cidade de Guarulhos, que nós só tínhamos faculdades e universidades privadas que foram se desenvolvendo no período da ditadura militar e depois, mas os governos estaduais e o Governo Federal, eles não ficavam sensíveis à necessidade de a gente ter uma universidade pública, porque todos aqui sabemos, são muito diferentes as universidades públicas das universidades privadas. Não apenas pelo fato do acesso sem pagamento, mas a gente sabe que na nossa sociedade, normalmente quem acessa as universidades públicas são as pessoas que tiveram uma família com mais posses. E nós queríamos mudar isso. A segunda razão de trazer a universidade pública é pelo papel intelectual e pelo papel generoso do pensamento sobre a sociedade que tem o setor público. Enquanto que o setor privado se volta mais em primeiro lugar para o lucro, né, e também evidentemente, para a dedicação àquilo à que ele se propõe. Mas nós fizemos esforços muito grandes junto ao Governo do Estado, conversamos com a USP, com a Unesp, e fomos conversar também com a Unifesp e o Governo Federal. Então, na verdade, a nossa gratidão com a



Unifesp e com o governo do presidente Lula é que nesta porta em que nós batemos, esta porta que nós batemos abriu-se para nós, as outras não se abriram. E foi na época em que o ministro da Educação era o depois governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, que até hoje eu tenho uma boa grande amizade com ele. E o secretário executivo do Ministério da Educação era o Professor Jairo Jorge que depois voltou para o Rio Grande do Sul e se tornou prefeito da cidade de Canoas, e, então, com o presidente Lula, com o ministro Tarso Genro, e com o secretário executivo Jairo Jorge, nós dialogamos, mas fizemos um diálogo muito intenso aqui também na Unifesp, então eu conversei muitas vezes com o médico que era o reitor da Unifesp, o Dr. Ulysses, com a Professora Lucília, e nós ao mesmo tempo conseguimos trazer uma equipe da Unifesp para o Hospital dos Pimentas e conseguimos ali próximo trazer também então, essa semente que foi a universidade que eu acho que começou com 400 alunos e que hoje está com mais de 3 mil. E com uma característica, a característica de distribuir o ensino superior não apenas para a região central da cidade, mas também para uma região que se transformou em um centro regional muito importante que é a região dos Pimentas.

E eu quero aqui também agradecer muito a todos aqueles e aquelas que na universidade lutaram para que a universidade permanecesse na região dos Pimentas. Hoje, está um prédio muito bonito lá. Eu acho que a prefeitura ainda tem muito a fazer, que é ampliar as áreas lá, porque a área onde está a Unifesp foi desapropriada na época em que a Professora Eneide Moreira Lima, era secretária de Educação, eu era prefeito. E nós conseguimos então contribuir para que a Unifesp aqui estivesse. Por isso, eu não sei de quem é esse celular, mas está aqui. Eu agradeço muito a todos e todas que se empenharam nesse processo, também ao movimento popular lá nos Pimentas que tem mais de um cursinho naquela região. Eu acho que são três na região de Pimentas contando com a região de Bonsucesso também, e...

Quatro?

Na época só tinha o Rômulo, você vê como vocês multiplicaram outros filhos. Então, nós queremos agradecer muito, estamos muito felizes. O que é que a Unifesp vai significar para a cidade de Guarulhos? Eu espero que um dia seja o que a Unicamp significou para a cidade de Campinas. Então, nós estamos num processo de crescimento e, por isso, parabéns, vereadora Janete, pela iniciativa junto com a direção da Unifesp, e a cada ano, a gente voltar aqui e dizer: avante, Unifesp. Parabéns.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Consigno a presença do Sr. Nelson Agostinho dos Santos. Representando o Sr. Antônio Silvião, que é presidente do Sindicato dos Químicos de Guarulhos.



Agora convido a Sra. Professora Dra. Maria José da Silva Fernandes, representante da reitora da Unifesp, para fazer uso da palavra.

A SRA. MARIA JOSÉ DA SILVA FERNANDES - Boa noite a todos e a todas. Eu também, em nome da vereadora Janete Pietá, cumprimento a Mesa e em especial o Sr. Elói Pietá que foi a pessoa que esteve à frente dessa batalha, em 2007, para trazer a Unifesp para implantar aqui no campus de Guarulhos. Na cidade de Guarulhos. E cumprimento também todos os membros da Mesa, a Professora Magali que é a atual diretora do campus, Professor Daniel, o anterior diretor do campus e também coordenador dos cursos das atividades com essa Câmara assim como o Professor Rômulo, a colega Fernanda e Ailton. Ailton. Desculpe.

Então, para mim, dizer que é uma honra muito grande estar aqui representando, então, a reitora Soraia que, infelizmente, não pode estar aqui hoje. Mas, para mim também, é de grande importância participar dessa solenidade, uma vez que eu estava também participando desta luta dentro da universidade, pois fazia parte da comissão de expansão que discutia a expansão e a adesão ao programa do Reuni, que foi feito para apoiar o plano de reestruturação e expansão das unidades federais pelo, então, presidente Luís Inácio Lula da Silva. Hoje, então, nós estamos aqui para comemorar esses dez anos e que foi de dura luta, desde o seu início, os movimentos sociais.

Eu, hoje, estive dando uma olhada na história um pouco do início da implantação do campus, e me deparei com um vídeo do Professor Rômulo entrevistando a Fernanda, e que estava justamente colocando a situação de que a conquista tinha sido feita e que a Unifesp viria para ficar. E é para ficar que ela está. Tanto que nós temos, aí, a inauguração do novo prédio que foi feita agora em maio de 2016. Um prédio que é muito bom para as instalações das atividades que consta de 22 mil metros quadrados de área com 38 salas de aula, 14 laboratórios de pesquisa, bibliotecas com mais de cem mil exemplares, anfiteatro com capacidade de 150 lugares, restaurante universitário, sistemas inteligentes de automação e de captação de águas pluviais, tudo isso para que a universidade possa desenvolver as suas atividades nos seus seis cursos de graduação, sete cursos de mestrado em pós-graduação e dois cursos de doutorado.

E que já, hoje, como disse o Elói, contempla mais de 3.200 alunos só de graduação; 500 alunos de pós-graduação. E isso mostra o sucesso que tem sido o desenvolvimento da universidade que de certa forma se expande para todo seu entorno, resultado disso são os cursos que estão aqui sendo aqui propostos junto com a municipalidade que abraça essas atividades e que traz para próximo de toda a população e que a universidade então tenha, possa ser acessado por todos e que todos possam crescer junto com ela. Então, para a Unifesp é uma honra estar aqui. Poder compartilhar com a municipalidade esse desenvolvimento de suas atividades com o seu



corpo docente altamente qualificado, que não mede esforços para poder desenvolver as suas atividades acadêmicas.

Eu quero aproveitar e agradecer né, pessoas que foram responsáveis pelo que nós estamos vendo hoje, pelo desenvolvimento da Unifesp no campus Guarulhos. Que a Professora Cynthia Sarti foi a primeira diretora do campus. O Professor Marcos César, o Professor Gleidson, Professora Conceição, Professor Daniel, Marineide e, agora atualmente, os Professores. Magali e o Professor Janes. Então a Unifesp está muito feliz de estar aqui hoje. Obrigada.

- Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convido a Sra. Professora Dra. Magali Silvestre, diretora acadêmica da Unifesp, para fazer uso da palavra.

A SRA. MAGALI SILVESTRE - Cumprimento a Mesa na pessoa da Sra. Janete Pietá. Boa tarde a todas, boa tarde a todos. Queria dizer que é bastante importante essa data de hoje, na comemoração dos dez anos de uma universidade pública, numa cidade como Guarulhos. E reafirmar o que já foi dito por alguns da Mesa de que na verdade isso envolveu uma decisão política bastante importante de um governo que optou pelas questões sociais e enxergou as problemáticas da educação que a gente tem no Brasil, a falta de acesso de milhares e milhares de jovens na universidade. Hoje nós não conseguimos atender mais do que 10% das populações de jovens. Eles estão fora da universidade. E é negado, a eles é negado esse direito de estar dentro da universidade. E uma decisão política de assumir uma universidade, numa cidade como Guarulhos numa região de periferia, recebendo alunos na sua grande maioria de escola pública, alunos que de certa forma também são aleijados o tempo todo na sua trajetória na educação básica, então essas questões nos fazem sentir bastante orgulho e comemorar bastante a possibilidade de poder estar aqui e continuar construindo agora, eu como diretora da instituição, continuar construindo aquilo que os nossos antecessores plantaram como uma possibilidade e fazer com que então esses jovens tenham mais acesso à universidade.

Eu acho que é importante frisar, alguns dados já foram colocados, mas a Unifesp como universidade pública federal, ela atende mais de 3 mil alunos na região de Guarulhos. Ela tem mais de 200 professores, aproximadamente cem servidores e quase cem terceirizados.

Então, a universidade, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, ela produz, ela possibilita a formação de profissionais na graduação, a produção de mais conhecimentos na pós-graduação, a extensão desse conhecimento com inúmeras ações dentro da cidade de Guarulhos e fora da cidade de Guarulhos, mas muitas ações dentro da cidade de Guarulhos e na região dos Pimentas. E ela também produz empregos, porque nós temos muitos guarulhenses que trabalham na nossa instituição. Nós



temos exemplos muito interessantes, nós temos aqui na plenária, nós temos na Mesa, exemplos interessantes de alunos que viram servidores de professores da rede que se aproximam da instituição, porque nós abrimos as portas, por exemplo, para eles assistirem aula, e que hoje são mestres, são formados nos cursos de pós-graduação, então a universidade, ela é uma possibilidade de dignidade humana mesmo, porque o acesso ao conhecimento para mim como professora, que faz 30 anos que leciono é uma possibilidade de ampliar a dignidade humana do sujeito. Então, todos os graus, todos os níveis, todas as modalidades desde a educação infantil, elas deveriam estar escancaradas para os cidadãos, e não é isso que a gente percebe, que a gente assiste na realidade brasileira.

Então, estar como diretora da Unifesp, para mim, é uma satisfação, estar aqui hoje comemorando dez anos é outra satisfação, e quero agradecer mais uma vez. E saber que nós estaremos aqui todos os anos é muito importante, porque eu acho que nós temos que marcar a história. A gente tem que marcar a história e ir dizendo quais foram nossos avanços e as nossas conquistas.

E vou terminar dizendo que foi muito importante abrir essa Casa, nós temos muitas lutas pela frente em defesa da escola pública, em defesa da universidade pública. Então, nós conquistamos a Unifesp aqui. Nós conquistamos um prédio novo que fincou as nossas raízes aqui. Então, não temos mais dúvidas, nós estaremos nos Pimentas, mas nós estamos com uma discussão que nós temos que prestar atenção em relação à continuidade da universidade pública neste país. Então, nós temos um debate para enfrentar daqui para frente. E esse debate, enfrentado junto com esta Casa, eu acho que a gente vai fortalecer, ele será fortalecido. Muito obrigada.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convido o Sr. Prof. Dr. Daniel Vasques, coordenador do curso de extensão Humanidade na Atualidade da Unifesp, para fazer o uso da palavra.

O SR. DANIEL VASQUEZ – Bom! Boa tarde a todas, boa tarde a todos aqui presentes. Cumprimento a vereadora Janete Pietá, parabenizar, agradecer por essa iniciativa da Sessão comemorativa aos dez anos da Unifesp. Cumprimentar todos aqui presentes que, sem dúvida nenhuma, contribuíram muito para a história dessa instituição, da história da Unifesp no município de Guarulhos. As pessoas que me antecederam acho que destacaram pontos centrais aí, os dados da Unifesp, o crescimento da Unifesp. Então, é correto, nós começamos com 400 alunos, hoje temos cerca de 4 mil. Então, em dez anos foram dez vezes o tamanho de alunos matriculados. Então, o crescimento que a gente tem que – sem dúvida nenhuma – celebrar, porque é uma conquista da universidade, é uma conquista do município, do bairro dos Pimentas, mas sem dúvida nenhuma é



uma conquista das futuras gerações, porque a gente ainda vai ter, os tempos na universidade, nós estamos comemorando dez anos. As grandes universidades do mundo contam seus tempos em séculos. Então, o quão valeu a pena o esforço de todos que participaram para trazer a universidade pública para o município de Guarulhos. O nosso esforço, falo como docente, falo como ex-diretor. Nos últimos quatro anos do campus Guarulhos da Unifesp, ao lado da Professora Marineide que está aqui presente, também do orgulho de ter lutado pelo crescimento da universidade, pela permanência da universidade no município de Guarulhos e no bairro dos Pimentas. Sem dúvida, foi um acerto, e a gente percebe isso quando a gente recepciona os calouros, e este ano, foi a primeira vez que a gente recepcionou os calouros no prédio novo, e ver a felicidade que é para esses jovens ingressar na universidade pública, coisa que a Unifesp cumpre seu papel para a qual ela foi criada. Dar acesso à universidade pública a quem antes não tinha acesso à universidade pública.

O perfil socioeconômico dos nossos alunos comprovam isso desde a sua origem, mais de 50% dos nossos alunos são oriundos da escola pública. Historicamente, temos recebido um terço dos nossos alunos do município de Guarulhos. Entre 25 e 30% varia de ano após ano na graduação. Então, sem dúvida nenhuma, foi um grande acerto quando a gente vê esses jovens ingressando, esses jovens com as suas famílias, esses jovens batendo uma 'selfie' em frente a uma das telas do Ailton Diller, morador, nascido no bairro dos Pimentas, trabalhou como artista plástico no local onde a Unifesp foi criada e que doou telas que contam a história do município de Guarulhos, que hoje estão expostas permanentemente na Unifesp. A história do município de Guarulhos está dentro da Unifesp. E a história da Unifesp também tem o município de Guarulhos como uma de suas partes mais importantes.

Então, resalto o simbolismo dessa aproximação entre a universidade e a cidade. Um relacionamento que teve seus momentos de trauma. Teve seus momentos de trauma, mas a gente superou isso e hoje celebramos. Celebramos com as pessoas da universidade, com as pessoas da cidade, aqui na Casa do povo, no Legislativo municipal de Guarulhos. E celebramos também, daqui a pouco, o início, o início do curso, em parceria com a Câmara Municipal de Guarulhos, o curso que temos... eu recebi hoje esse número, temos 250 inscritos no curso. Então, hoje a Unifesp ganha 250 alunos de extensão universitária.

– Palmas.

O SR. DANIEL VASQUEZ - Mostrando a nossa capacidade de difundir o conhecimento, de que o conhecimento esteja à disposição das pessoas. E também vou celebrar, contei ali para o vereador Rômulo que este ano também nós aumentamos o cursinho popular Pimentas Unifesp, antes tinha 80 vagas, este ano nós iniciamos o cursinho com 340 vagas no cursinho popular Pimentas Unifesp. Então, 250 alunos novos começam hoje e 340 alunos no cursinho popular Pimentas e a gente espera, tem a expectativa de



que eles logo venham se tornar alunos da Unifesp ou de outras universidades e contribuam com o desenvolvimento da educação, da cultura e econômico do município de Guarulhos. Obrigado.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convido o Sr. Ailton Mesquita Lima, funcionário da Unifesp, para fazer uso da palavra.

O SR. AILTON MESQUITA LIMA - Antes de iniciar, eu só queria fazer um relato pessoal na condição de morador do município de Guarulhos, estudante da Universidade Federal de São Paulo e atualmente servidor desta mesma universidade. É uma alegria indescritível, que atualmente a gente possa usufruir desses equipamentos, que durante muito tempo foram negados àqueles que moram nas regiões mais pobres. A partir de agora, eu não falo mais em meu nome. Eu trouxe uma carta que foi construída coletivamente pelo corpo técnico da universidade, pela maior parte deles, são mais de 90 pessoas, então, nem todos puderam contribuir, mas eu vou agora ler uma carta que foi produzida pelo corpo técnico da Universidade Federal de São Paulo, da nossa Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

“Boa noite a todas e todos.

Como hoje se trata de uma ocasião especial, eu vou me permitir iniciar citando um grande intelectual. Anísio Teixeira. Segundo o ilustre docente da nossa escola, o Professor Marcos César, Anísio foi possivelmente o maior defensor da educação pública no Brasil e disse certa vez:

“Existe uma máquina de produzir democracia, esta máquina é a escola pública. E existem operadores da democracia, esses, são os servidores públicos”.

Isso posto, cabe frisar que as palavras ditas aqui reverberam a voz da maior parte dos técnicos de educação que fazem e são parte da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo. Nessa primeira década de existência da EFLCH, que hoje celebramos, queremos deixar registrado o sentimento de gratidão a todas aquelas e todos aqueles que fizeram e fazem parte dessa instituição que, também, por isso, está entre as melhores do Brasil e da América Latina. São eles os estudantes, professores e todos os trabalhadores e trabalhadoras.

É evidente a alegria da celebração de hoje, no entanto, cabe ressaltar que, para a EFLCH, a história desse decênio foi diversas vezes construída a partir de conflitos e contradições, fenômenos esses comuns ao ambiente universitário que é heterogêneo na sua essência. Contudo, cabe salientar, também, que essa mesma história foi construída a partir da dedicação e esforço dos mais variados grupos e indivíduos, desde movimentos populares, agentes políticos e pensadores da educação, só para citar alguns. Inequivocamente, se faz necessário um agradecimento especial ao município de Guarulhos, tanto à sociedade civil organizada quanto ao poder público e a todos os guarulhenses,



principalmente. O fato de a cidade sediar um campus desta universidade que é uma das melhores do país e da América Latina, em seu território, traz consigo benefícios das mais variadas ordens, cultural, econômica, política, educacional e etc. Sem dúvida alguma, isso só foi possível graças ao esforço e colaboração de todos esses atores que já foram anteriormente mencionados.

Cabe agora à Unifesp retribuir à altura todas as expectativas que sobre ela recaem, dando continuidade a tudo o que foi e vem sendo implementado e avançando sempre que possível. Nessa primeira década de existência da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, é importante frisar todos os bons frutos que já podem ser saboreados pelo conjunto da sociedade, por exemplo, a massa de estudantes da Unifesp que já está integrada às escolas do município, do ensino básico ao ensino médio; cursos de formação para os docentes da rede municipal, projetos de extensão, que têm impacto direto na vida das pessoas; projetos na área ambiental, realizados em parceria com a prefeitura; cursos de capacitação em conjunto para os servidores e, talvez, aquilo que seja o mais importante, trazer para a periferia um centro de excelência na produção do conhecimento, aproximando desse espaço toda uma classe a quem foi negado esse direito, o ensino público gratuito e de excelência, revelando aos jovens pobres e suas famílias que também eles podem acessar esse universo de saber, produzido e acumulado ao longo da história humana.

Concluimos reiterando o sentimento de gratidão para com todas aquelas e todos aqueles que direta ou indiretamente, construíram a primeira década da existência da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo.

Explicitamos, por fim, o ânimo de elevar cada vez mais o nível de excelência desta universidade e dos membros que a compõem, bem como, levar ao extremo a ideia de função social da universidade pública contribuindo para a construção de outros mundos possíveis”.

Obrigado.

– Palmas.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Claudia Isadora Fernandes de Oliveira) - Convido a Srta. Fernanda Matos, aluna da Unifesp, para fazer uso da palavra.

A SRTA. FERNANDA MATOS - Boa noite a todos. Primeiro a apresentação breve. A minha fala, ela vai de encontro a várias posições, assim, eu tenho diferentes olhares sobre este lugar, esse espaço, a Unifesp. Eu sou moradora do bairro, fui estudante de graduação, hoje sou estudante de pós-graduação, professora de sociologia no bairro, então, militante de educação no bairro também, então, tudo isso vai de encontro ao que eu vou falar aqui. Eu dedico essa fala a uma grande amiga e companheira, que tenho certeza de que se ela estivesse entre nós, estaria aqui hoje falando, porque ela estava na primeira turma que é a Bárbara, e o meu discurso também vem muito do que aprendi no cursinho, tenho a oportunidade de conviver lá por alguns anos. E o que aprendi com o Professor Rômulo aqui presente.



Agradecer a oportunidade e o convite de poder falar aqui, falar da minha experiência como moradora e estudante do bairro e dizer que para esse olhar eu defino uma palavra: Coragem. Eu acho que a coragem de um presidente, então, na época, Luiz Inácio Lula da Silva, de olhar para esse lado aí marginalizado, esse lado colocado sempre por último pelas políticas públicas, olhar para essas pessoas e colocar e pensar numa universidade num bairro periférico, foi preciso coragem e eu estava na inauguração, então, quando a gente falava como era há dez anos a Unifesp, eu acho que a Unifesp tem muito mais assim para nós moradores, porque um ano antes ele já estava lá inaugurando e dizendo: “Olha, aqui é um espaço que precisa ser ocupado por vocês”. E, na época, eu não tinha... não fazia muita noção do que aquilo representava, mas que aquilo era um espaço que poderia transformar a vida não só dos estudantes que ali, por ali passaram, mas dos moradores também. E também defino coragem ao prefeito, o então prefeito da cidade, Elói Pietá, que determinou ali um espaço que a universidade vinha para a cidade, não necessariamente para o Pimentas. E o Pimentas foi o lugar escolhido para ter essa universidade. E um lugar que se você for perguntar para alguns moradores até hoje no município de Guarulhos é um lugar que poucas pessoas até gostariam de ir, ignoram, até marginalizam aquele espaço ou criminalizam as pessoas que moram lá. Então, muito disso foi baseado na coragem. Coragem de pessoas que viam um outro país, um outro projeto político para aquele lugar.

O cursinho, como moradores, assim, muita coragem de ir em todas as manifestações, em todos os lugares em que o prefeito estava presente nós estávamos lá pedindo uma universidade pública para a cidade, pedindo que ela existisse não somente para que ela estivesse numa cidade tão importante quanto Guarulhos é para o Estado de São Paulo e para o Brasil, mas que ela estivesse aqui para atender um público que estava se dedicando aos estudos mais de 12 horas por dia e que teria que sair da cidade para poder estudar. E aqui ficamos.

Outra coragem também que eu coloco aqui é a dos professores. Quando foram prestar o concurso talvez nem tinham ideia de que a universidade estaria num bairro que considerado periférico, mas que tiveram a coragem de encarar aquele espaço, de ficar num local que ainda não estava acabado, sem um prédio, colocado lá como um espaço para crescer e ele cresceu. Hoje ele cresceu, ele cresceu muito, mas precisou de muita coragem, de muita luta, de muitos professores que também viam ali naquele espaço um lugar para transformar não somente a sua vida, o seu primeiro emprego como professor universitário. Mas para transformar muito mais que aquilo. Aquele prédio ali simbolicamente, ele pode até causar um pouco de estranhamento, tanto dos professores quando vão para um bairro periférico quanto para os moradores que olham para aquele prédio e talvez ainda não tenham todos a dimensão que ele tem estando lá ele alcança; aí minha visão como professora de poder dizer aos meus alunos que eles podem estar ali, que aquela possibilidade pode ser colocada na vida deles de estudar numa universidade



pública, de estudar numa universidade de qualidade. Então, tudo isso vem para dizer que a coragem dessas figuras transforma. Hoje, passados esses dez anos, a formação de um público que talvez mediante as políticas que a gente vive hoje, todo esse retrocesso de conquistas e direitos que a gente está vivendo neste momento nos dê força, nos dê coragem para continuar e acreditar que essas mudanças podem sim acontecer e que nós temos todas as possibilidades para que essa mudança aconteça. Mas precisamos sempre estar juntos e como um lema que a Bárbara criou no cursinho que “juntos somos melhores, porque juntos podemos fazer a diferença tanto no local, como bairro Pimentas, como a cidade de Guarulhos, como no Brasil todo”.

Então, eu gostaria de dizer também que para os alunos, a minha visão como aluna, a universidade tem um corpo docente muito interessante, muito dedicado. Nós fomos recebidos, nós moradores do bairro, porque não tem somente a minha figura, tem alguns moradores já lá que estudam no bairro, moradores de vários outros bairros, que em vários comentários já falaram para mim: “Não, mas isso aqui já não é bairro periférico, onde moro é bem pior, as condições são bem piores”. Então, o que é que a gente tem ali? Uma mudança muito significativa naquele espaço.

Então, eu acho que todos estão de parabéns, assim, foi uma luta, é e será uma luta muito grande, foi uma luta muito grande, mas que ela está ali e que ela pode transformar muito com o nosso espaço. E pedir para que a gente tenha mais coragem, mais coragem para continuar lutando, mais coragem para o enfrentamento e mais coragem para permanecer e continuar mudando a vida de muitas pessoas. Quero agradecer imensamente aos professores, agradecer ao cursinho, agradecer, como essa universidade mudou não só a minha vida, mas mudou a vida de muitas pessoas, vocês podem ter certeza. Muito obrigada.

– Palmas.

A SRA. PRESIDENTA (Janete Rocha Pietá) – São 19 horas e nós temos que começar o cursinho, o nosso curso de extensão. Por isso, essa Sessão comemorativa vai se encerrando por aqui. E, fazendo as considerações finais, eu queria dizer que eu me lembrei daquela música “Irmãos, é preciso coragem. No momento de retrocesso é preciso coragem”. E, principalmente, foi muito importante não só a discussão inicial rápida de que a defesa de uma universidade pública gratuita e de qualidade é superimportante, como uma universidade como uma possibilidade de ampliar a dignidade humana. Palavras da Professora Dra. Magali. Muito obrigada.

E, em síntese, dizer, como foi dito pelo Prof. Daniel, que nós precisamos de, a cada ano, comemorar, avaliar e ver quais os passos que teremos que dar à frente. E por isso eu queria e quero agradecer muito a presença de cada uma e cada um de vocês. Eu pediria que todo o pessoal dos Pimentas ou da região dos Pimentas se levantassem para a gente dar também uma salva de palmas para o pessoal dos Pimentas que estão aqui.



– Palmas.

A SRA. PRESIDENTA (Janete Rocha Pietá) - É! Muito bem! Parabéns. Parabéns. Quero agradecer todas autoridades presentes, agradecer ao representante, o Nelsão, representante aqui do Silvião, do sindicato, é muito importante. Quero também dizer que foi convidado o prefeito atual, o prefeito Guti. Ele disse que iria mandar um representante, por algum motivo não chegou, mas dizer que todos foram convidados, porque a universidade tem que ser algo de todos e da cidade. Agradecer à imprensa escrita e falada. Agradecer ao serviço de som. Agradecer ao serviço de transporte legislativo. Agradecer ao cerimonial aqui com as três mulheres presentes aqui atrás. Agradecer, que muito agradecemos. Agradecer também a toda a equipe que acreditou que fazer um curso, que daqui a pouco começa, é algo de abrir essa Casa para a democracia e consolidá-la. Muito obrigada e aqui encerro esta Sessão comemorativa e em seguida cantaremos o Parabéns para Você, que é comum nos nossos aniversários.

– Encerra-se a Sessão às 19h05min.

– PRESIDENTE –

Vereadora Janete Rocha Pietá

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS
PELOS ORADORES.**